

O PAPEL DA LEITURA NO DESEMPENHO ACADÊMICO: DESAFIOS E IMPACTOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO¹

Prof^a Mestre. Maria Antônia Ramos Costa²

Mestre em Ciência da Educação pela (UDS), licenciada em Pedagogia (FIAR), e História pela Unicesumar, especialista em EJA (IFRO) e Docência na Educação Básica (IFRO) e professora da Rede Estadual de Rondônia, Ariquemes/Ro, Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior- Unir – campus – Ariquemes-Rondônia

<https://orcid.org/0000-0002-7474-8359>

<http://lattes.cnpq.br/2148215873821260>

E-mail: antoniaeluccas@hotmail.com

Prof^a Dra. Cláudia Justos Torres Pereira³

Doutora em Educação pela (UEM), Mestrado pela (UNIR), graduada em Pedagogia, especialista em Supervisão/Coordenação Pedagógica, Docente da Universidade Federal de Rondônia e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação-Docência no Ensino Superior – campus - Ariquemes-Rondônia

<https://orcid.org/0000-0001-8833-2904>

<http://lattes.cnpq.br/4564368287598469>

E-mail: claudia.justus@unir.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da leitura no desempenho acadêmico, destacando como essa habilidade influencia o desempenho acadêmico e a formação integral dos estudantes. A pesquisa bibliográfica realizada com base em repositórios como SciELO.org investiga como a leitura crítica contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, incluindo análise, argumentação e comunicação necessárias, tanto no ambiente acadêmico quanto na futura carreira profissional. Os resultados mostraram que, embora a leitura acadêmica seja importante, muitos estudantes enfrentam dificuldades devido à terminologia técnica e à falta de habilidades leitoras previamente desenvolvidas. Para enfrentar esses desafios, o estudo sugere a implementação de políticas e práticas pedagógicas de apoio, como oficinas de leitura, tutoria entre pares e suporte à produção textual, além de uma abordagem inclusiva que valorize a diversidade de perfis dos alunos. A promoção da leitura desde a educação básica é recomendada como um meio de preparar melhor os estudantes para o ensino superior e para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Leitura. Acadêmicos. Ensino Superior. Letramento e Habilidades de leitura.

Abstract

This article aims to analyze the impacts of reading on academic performance, highlighting how this skill influences academic performance and the integral formation of students. The bibliographic research carried out based on repositories such as SciELO.org investigates how critical reading contributes to the development of essential skills, including analysis, argumentation and communication necessary, both in the academic environment and in the future professional career. The results showed that, although academic reading is important, many students face difficulties due to technical terminology and the lack of previously developed reading skills. To address these challenges, the study suggests the implementation of supportive pedagogical policies and practices, such as reading workshops, peer tutoring, and support for textual production, as well as an inclusive approach that values the diversity of student profiles. The promotion of reading from basic education is recommended as a means of better preparing students for higher education and the job market.

Keywords: Reading. Academic. Higher education. Literacy and Reading Skills.

1 Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Rondônia – campus – Ariquemes-Rondônia, 2024.

2 Discente do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Rondônia-campus-Ariquemes, 2024.

3 Docente do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Rondônia-campus-Ariquemes, 2024.

1 Introdução

A prática da leitura contribui significativamente para o desenvolvimento crítico e geral dos estudantes, especialmente no que tange à compreensão dos materiais didáticos utilizados em sala de aula. O processo de aprendizagem na universidade exige a leitura de uma variedade de textos, tanto os recomendados pelos professores quanto os complementares. Ao dedicarem-se a essas leituras, os acadêmicos se familiarizam com os temas a serem discutidos em aula, preparando-se para participar ativamente com questionamentos e contribuições nas discussões. Além disso, a prática da leitura permite o desenvolvimento de habilidades que transcendem o ambiente educacional, abrangendo as práticas sociais, as relações de trabalho e as interpessoais.

Nesse contexto, o problema central desta pesquisa é compreender de que maneira a prática da leitura afeta o desempenho acadêmico dos universitários e como as dificuldades enfrentadas na compreensão de textos acadêmicos influenciam sua formação. A leitura, que vai além da simples decodificação e interpretação textual, atinge a capacidade de “ler o mundo”, ou seja, compreender as mensagens e códigos que permeiam a realidade. O conceito de “ler o mundo” se fundamenta no pensamento freiriano, que incita à reflexão sobre a consciência de pertencimento e à transformação do indivíduo em seu meio.

O objetivo deste estudo é analisar a importância da prática de leitura no ambiente universitário, analisando como essa prática influencia o desempenho acadêmico dos estudantes e além de identificar os principais desafios enfrentados no processo de leitura de textos acadêmicos. Além disso, pretende-se avaliar as estratégias que podem ser utilizadas para promover a leitura entre os estudantes e facilitar sua compreensão dos conteúdos.

A justificativa para a realização desta pesquisa está na crescente demanda por habilidades de leitura crítica no ambiente acadêmico, especialmente diante das transformações tecnológicas e sociais que afetam as formas de interação com os textos. As revoluções tecnológicas têm alterado significativamente os comportamentos de leitura, e compreender como essas mudanças impactam a formação dos universitários é fundamental para promover um ensino mais eficaz e adaptado às novas realidades. Além disso, o domínio da leitura acadêmica é um fator essencial não apenas para o sucesso no ambiente universitário, mas também para a preparação dos estudantes para suas futuras carreiras profissionais, aprimorando suas competências de análise, argumentação e comunicação.

Segundo Freire (2003), a leitura envolve a análise crítica da realidade e o enfrentamento das transformações em um universo marcado por disparidades. Para ele, interpretar é modificar a realidade em que se está inserido, motivando o ser humano a deixar de ser um simples receptor de ideias para tornar-se um agente transformador, capaz de interpretar e reinventar o mundo em busca da liberdade. Não basta apenas compreender o que está escrito ou deduzir os símbolos linguísticos; é crucial entender como as dimensões ideológicas moldam a realidade na qual o indivíduo está inserido. Além disso, a linguagem técnica presente nos textos acadêmicos pode dificultar a compreensão e tornar a leitura mais desafiadora.

Assim, o domínio das exigências acadêmicas é fundamental para o sucesso na vida universitária, pois possibilita uma compreensão aprofundada e o envolvimento crítico com os conteúdos das disciplinas, além de aprimorar competências de análise e argumentação. Ademais, o domínio da leitura é um critério indispensável para a comunicação eficaz e o sucesso nas futuras trajetórias profissionais.

2 Aspectos metodológicos

Esse artigo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica que, conforme mencionado por Severino (2010, p. 122), é conduzida “[...] com base em registros disponíveis oriundos de estudos anteriores, contidos em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros.” É importante ressaltar que a investigação dessa pesquisa, ocorreu no repositório SciELO.org⁴. A seleção dessa fonte se deve ao fato de ser amplamente reconhecida como ferramenta de divulgação científica.

Os estudos ou investigações bibliográficas desempenham um papel significativo, pois possibilitam a coleta de informações e conceitos teóricos já desenvolvidos, que servem para fundamentar novas pesquisas. Com isso, foram escolhidos, no repositório mencionado, entre julho e setembro de 2024, documentos que tinha como tema: “leitura, acadêmicos, ensino Superior, letramento e habilidades de leitura. Dessa forma, ao conduzir a pesquisa no repositório, as palavras -chaves iniciais – leitura, letramento acadêmico, universidade – foram combinadas, assumindo a função de unidades de registro de acordo com a abordagem metodológica adotada.

O resultado da pesquisa gerou 21 artigos na plataforma SciELO. Em seguida, foram eliminados os

4 Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 25 out. 2024.

artigos que abordavam somente leitura, ou letramento. Além disso, foram removidos textos que tratavam de práticas em leitura não relacionadas ao ensino superior. Ao final, restaram 8 artigos que discutem apenas leitura, acadêmicos, ensino superior, letramento acadêmico, os quais foram utilizados como base teórica na revisão teórica desse artigo.

3 A Prática da Leitura no Ensino Superior

A leitura é uma atividade essencial para todo estudante, pois possibilita o acesso a uma vasta gama de informações e conhecimentos. No ensino superior, essa prática não se restringe apenas aos textos acadêmicos, sendo fundamental explorar diversos gêneros textuais. Ao ler diferentes gêneros, o acadêmico tem a oportunidade de observar variados estilos de escrita, estruturas argumentativas e técnicas de argumentação.

A autora brasileira Ana Maria Machado destacou, em uma entrevista ao *O Globo*, que a leitura “potencializa a capacidade de expressão escrita” (Machado, 2020). Dessa forma, a leitura no ensino superior contribui não apenas para a aquisição de conhecimentos específicos, mas também para a melhoria da comunicação escrita, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do pensamento crítico. Diversos autores abordam essa questão sob diferentes perspectivas, ressaltando a importância da leitura para o sucesso acadêmico.

No entanto, o Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores, conforme aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Entre 2015 e 2019, a porcentagem de leitores no país caiu de 56% para 52%. Os não leitores – brasileiros com mais de cinco anos que não leram nenhum livro, nem mesmo parcialmente, nos últimos três meses – representam 48% da população, ou aproximadamente 93 milhões de pessoas. As maiores quedas no percentual de leitores ocorreram entre aqueles com ensino superior, que passaram de 82% em 2015 para 68% em 2019, e entre a classe A, onde a leitura caiu de 76% para 67% (Torkania, 2020).

A ampliação do vocabulário é fundamental para a produção de textos científicos mais elaborados e para uma comunicação eficiente no ambiente universitário. Ao ler diferentes textos e perspectivas, os acadêmicos são estimulados a refletir e questionar o conhecimento de forma mais aprofundada. Em entrevista à *Folha de São Paulo*, o autor brasileiro Milton Hatoum ressalta que a leitura “possibilita analisar e interpretar os fatos de forma crítica” (Hatoum, 2018). Contudo, para que o acadêmico desenvolva essa capacidade crítica e elabore argumentos embasados, é imprescindível que o hábito da leitura seja cultivado desde a infância.

Conforme Evaristo (2016), em *Becos da Memória*, a leitura é um “hábito que se constrói através do acesso aos livros desde a infância”. Portanto, é vital que as instituições de ensino incentivem a prática da leitura desde os primeiros anos escolares, oferecendo acesso a bibliotecas e promovendo atividades que estimulem esse hábito. O desenvolvimento desse comportamento ao longo da vida escolar é essencial para garantir que os estudantes cheguem ao ensino superior com habilidades leitoras sólidas, capazes de apoiar sua formação acadêmica e profissional.

3.1 Importância da Leitura para o Desenvolvimento Acadêmico e Profissional dos Universitários

A universidade é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências culturais, literárias, linguísticas e textuais. No entanto, ao ensinar a prática da leitura nesse contexto acadêmico, o professor deve oferecer metodologias que permitam organizar a comunicação de forma eficaz com os estudantes, tanto presencialmente quanto virtualmente. É fundamental que o professor introduza temáticas que possibilitem a interação direta com os alunos, além de utilizar recursos tecnológicos para avaliá-los de maneira adequada. Na educação superior, é comum encontrar acadêmicos que apresentam lacunas na formação e chegam à universidade com conhecimentos gerais e linguísticos limitados (Vian, 2006).

3

Segundo Tourinho (2011), a maioria dos estudantes universitários no Brasil tende a subestimar a importância da leitura como fonte de entretenimento, informação e desenvolvimento pessoal, limitando-se, em grande parte, à leitura de materiais diretamente relacionados às disciplinas, como atividades, livros didáticos e textos recomendados pelos docentes.

De acordo com Cunha e Santos (2007), as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de formar alunos proficientes na leitura, sendo essencial que todos os envolvidos no processo educativo reconheçam a importância dessa prática para o desenvolvimento social e cultural do indivíduo (Oliveira, 2011).

Amorim e Farago (2015) apontam que a falta do hábito de leitura pode acarretar dificuldades na compreensão de textos por parte dos acadêmicos, o que impacta negativamente tanto sua trajetória acadêmica

quanto sua futura carreira profissional. Quanto menor a confiança do estudante em sua capacidade de compreensão leitora, maiores serão as dificuldades na produção escrita, resultando em um desempenho universitário abaixo do esperado (Vian, 2006).

Diante disso, cada professor deve buscar formas de integrar diversas tecnologias e métodos eficazes no processo de ensino, ampliando os meios de comunicação interpessoal, grupal e audiovisual. Contudo, é imprescindível que o docente estabeleça uma comunicação clara para atingir seus objetivos no ensino-aprendizagem, além de incentivar os acadêmicos a desenvolverem uma postura mais ambiciosa e engajada, a fim de melhorar seu aprendizado. A diversificação dos métodos de ensino, aliada à realização de atividades e avaliações diferenciadas, faz a diferença nesse contexto educacional de forma ampla.

3.3 Leitura e Letramento Acadêmico no Ensino Superior: Desafios e as possibilidades na vida acadêmica

A prática da leitura e o letramento no âmbito acadêmico constituem um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes universitários, especialmente em um cenário como o do Brasil, onde existe uma ampla variedade de perfis de ingresso. Muitos alunos que ingressam nas universidades enfrentam sérias dificuldades nessas competências.

A adaptação ao meio acadêmico e o aprimoramento de atividades de leitura e escrita que incluem a interpretação crítica e a produção textual científica são processos intrincados que requerem dos estudantes não apenas uma boa habilidade com a língua, mas também a aptidão para interpretar, questionar e assimilar informações de maneira crítica e autônoma (Rojo, 2009).

Para a maioria dos estudantes que começam a vida universitária sem um domínio sólido das habilidades de leitura e letramento, a adaptação às práticas acadêmicas pode causar um sentimento de desconexão e, em algumas situações, dúvidas sobre sua capacidade de acompanhar o ritmo necessário. Kleiman (2005) enfatiza que as dificuldades enfrentadas na leitura de textos acadêmicos podem levar a uma baixa autoestima em contexto acadêmico, já que os alunos se deparam com desafios para atender às demandas de interpretação e criação textual exigidas por suas matérias.

A autora sugere que o processo de letramento acadêmico precisa de apoio institucional que ofereça orientação e suporte aos estudantes, visando reduzir esses desafios e facilitar a adaptação e integração dos alunos no ambiente acadêmico.

Morosini (2003) destaca que, quando os alunos não possuem habilidades de leitura sólidas, eles tendem a criar estratégias de compensação, como contar com resumos prontos ou realizar leituras superficiais, o que compromete seu aprendizado e dificulta o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o material estudado. Ele ressalta que, embora essas adaptações possam ser úteis a curto prazo, elas limitam o aprimoramento das competências essenciais para entender e analisar textos mais complexos, que são cruciais tanto para o êxito acadêmico quanto para o futuro profissional.

Oliveira (2010) ressalta que a leitura no contexto acadêmico vai além da simples decodificação de palavras; ela exige habilidades de interpretação e uma análise mais profunda das ideias expostas. A ausência dessas competências leva muitos alunos a evitarem leituras mais complexas, preferindo alternativas que exigem menor esforço mental. De acordo com Oliveira, essa escolha culmina em uma experiência acadêmica restrita, onde o estudante acaba assimilando apenas fragmentos de informação, sem conseguir estabelecer relações críticas entre os assuntos abordados, o que prejudica a qualidade do aprendizado e a capacidade de produzir textos acadêmicos elaborados.

Para enfrentar esses obstáculos, instituições de ensino superior no Brasil têm adotado abordagens pedagógicas direcionadas para fomentar o letramento acadêmico dos alunos. Iniciativas como oficinas de escrita, suporte em leitura e programas de tutoria entre colegas têm sido algumas das medidas implementadas para auxiliar os estudantes a aprimorarem as competências de leitura e escrita necessárias para sua jornada acadêmica e futura carreira (Soares, 1998).

4

De acordo com Soares, o letramento acadêmico requer uma prática contínua e direcionada, onde os alunos possam não apenas se acostumar com os diferentes gêneros textuais presentes na academia, mas também desenvolver uma visão crítica em relação aos textos.

Para diversos estudantes, as dificuldades iniciais com a leitura no ambiente acadêmico resultam em um processo de desenvolvimento, no qual, aos poucos, eles vão conquistando mais autoconfiança e independência. Rojo (2009) destaca que o letramento acadêmico representa uma forma de socialização intelectual, onde os alunos aprendem a trocar significados e a interagir com diferentes pontos de vista, habilidades essenciais para sua formação como profissionais críticos e competentes. À medida que os estudantes recebem apoio

para enfrentar as demandas acadêmicas, muitos começam a adotar técnicas pessoais de leitura, como a elaboração de anotações e resumos reflexivos, o que lhes permite acessar e compreender os textos de maneira mais eficaz e significativa.

Entretanto, Oliveira (2010) ressalta a importância de que essas ações sejam desenvolvidas de maneira inclusiva, levando em conta a diversidade dos perfis dos alunos. Segundo ele, a promoção de uma educação mais justa e acessível exige uma abordagem de letramento acadêmico que leve em consideração os variados níveis de preparação e vivências dos estudantes. Dessa forma, assegurar que todos os alunos tenham a chance de aprimorar suas competências de leitura e letramento não apenas diminui as disparidades no contexto universitário, mas também ajuda na formação de cidadãos críticos e conscientes.

4 Resultados e Discussão

Este estudo demonstrou a importância da leitura no contexto universitário, não apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas como uma prática fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas que impactam o desempenho acadêmico e a formação integral do estudante. A leitura permite que o acadêmico vá além da sala de aula, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida profissional e para o exercício da cidadania.

Contudo, verificou-se que muitos estudantes enfrentam barreiras que dificultam o pleno aproveitamento da leitura acadêmica, como a linguagem técnica dos textos e a falta de habilidades leitoras consolidadas, destacadas por autores como Kleiman (2005) e Oliveira (2010). A superação desses desafios demanda, além do esforço individual, a criação de uma estrutura institucional de apoio que forneça suporte contínuo ao estudante ao longo de sua trajetória acadêmica.

A pesquisa ressalta a necessidade de políticas e práticas pedagógicas voltadas ao incentivo da leitura, com destaque para oficinas, tutoria entre pares e suporte à produção textual. Além disso, considera-se essencial que a abordagem ao letramento acadêmico seja inclusiva, reconhecendo a diversidade de perfis e vivências dos estudantes e adotando práticas que valorizem essa pluralidade.

Por fim, ao incentivar a prática da leitura desde a educação básica, é possível contribuir para uma formação mais sólida e preparar o estudante para enfrentar com mais confiança e autonomia as exigências acadêmicas e profissionais que encontrará no futuro

Considerações Finais

Este estudo evidencia a importância da leitura no ambiente universitário, não apenas como fonte de conhecimento, mas como uma atividade essencial para o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas. Essas competências, por sua vez, influenciam diretamente o rendimento acadêmico e a formação integral dos estudantes. A leitura permite ao aluno ampliar seu aprendizado para além das aulas, cultivando habilidades fundamentais para sua futura carreira profissional.

No entanto, muitos estudantes enfrentam obstáculos que comprometem o aproveitamento completo da leitura no contexto acadêmico, como a terminologia especializada dos textos e a falta de habilidades de leitura previamente desenvolvidas, conforme apontado por autores como Kleiman (2005) e Oliveira (2010). Superar essas dificuldades exige, além do esforço individual, uma infraestrutura institucional que ofereça suporte contínuo aos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

O estudo enfatiza a necessidade de políticas e estratégias educacionais que incentivem a leitura, destacando a relevância de oficinas, tutoria entre colegas e apoio à produção textual. Ademais, é crucial que a abordagem ao letramento acadêmico seja inclusiva, considerando as diversas experiências e perfis dos alunos e adotando práticas que respeitem e valorizem essa diversidade.

5

Ao promover a leitura desde os primeiros anos de escolaridade, torna-se possível construir uma base educacional mais sólida, capacitando o aluno a enfrentar com mais segurança e autonomia os desafios acadêmicos e profissionais futuros.

Referências

AMORIM, M. C. B; FARAGO, A. C. **As práticas de leitura na educação infantil, Cadernos de Educação Ensino e Sociedade**, Bebedouro - SP, 2 (1): 134-154, 2015.



CUNHA N. B.; SANTOS A. A. A.; Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Revista Psicologia Reflexão Crítica**. Porto Alegre, z2006, v. 19, n. 2 [citado em 2007 mai. 25] p. 237-245. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n2/a09v19n2.pdf>. Acesso em: 02 abr.2024.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. São Paulo: Editora Malê, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HATOUM, Milton. **Entrevista para a Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/10/consul-nomeacao-de-bolsonaro-revela-momento-tenso-diz-hatoum.shtml>. Acesso em: 15 out.2023.

KLEIMAN, Ângela Branco. **A Formação do Professor**: Letramento Acadêmico e Identidade Docente. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Entrevista para O Globo**. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/2020/04/11/o-habito-da-leitura-deve-comecar-por-estimulo-enriquecer-a-linguagem-diz-ana-maria-machado-a-nossa-segunda-autora-da-serie-sob-quarentena-941453.shtml>. Acesso em: 15 out.2023.

MOROSINI, Marília Costa. **Letramento Acadêmico**: o Uso da Leitura e da Escrita na Construção do Conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, C. R. de; KOYAMA, C. M.; Silva, D. C.; despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina, no discorrer da graduação. **Revista de estudos contábeis**, Londrina, V. 2, N. 2, P.57-71, JAN./JUN. 2011.

OLIVEIRA, Marluce Carvalho. Letramento Acadêmico no Ensino Superior Brasileiro: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. 187-205, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos no Plural**: Cultura Escrita e Formação do Professor. São Paulo: Contexto, 2009.

SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TORKANIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-> . Acesso em: 27 abr.2024.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez. 2011 ISSN 2237-1451. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/10966>. Acesso em: 02 abr.2024.